

Produção Industrial goiana perde fôlego em maio e recua 0,4%.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana (de transformação e extrativa mineral) expandiu 3,2% no mês de maio, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal. Foi o avanço mais acentuado, após duas perdas nos meses de março e abril, 2,2% e 2,6%, respectivamente. Em nível regional, cinco das quatorze localidades apresentaram taxas positivas, sendo que neste tipo de confronto, Goiás liderou, seguido por Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco. No resultado para a média brasileira houve recuo de 2,0%.

Na comparação maio 2013 / maio 2012, a indústria goiana recuou 0,4%, interrompendo a alta apresentada no mês de abril de 10,9%. Em relação ao resultado nacional, houve variação positiva de 1,4%. Nos índices regionais, o comportamento negativo prevaleceu em cinco localidades (Pará, Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás) e nove apresentaram variações positivas, a mais relevante neste tipo de comparação foi verificada no estado do Amazonas (6,6%).

De janeiro a maio, Goiás expandiu 2,1%, Rio de Janeiro liderou o crescimento no período (5,4%), seguido por Bahia (5,0%). Para o acumulado dos últimos 12 meses, a produção goiana não registrou expansão (0,0%), cinco localidades apresentaram taxas positivas e oito incluindo o Brasil apresentaram taxas negativas (Tabela1).

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
 Resultados Regionais - Maio de 2013**

Locais	Variação (%)			
	maio/abril *	Maio 13 / maio 12	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-2,0	1,4	1,7	-0,5
Região Nordeste	-0,6	2,2	1,4	1,3
Amazonas	-0,2	6,6	2,4	-3,7
Pará	-0,4	-19,6	-11,0	-5,9
Ceará	-1,9	-0,6	2,2	0,2
Pernambuco	0,6	4,4	0,0	-0,6
Bahia	-0,1	5,5	5,0	4,6
Minas Gerais	1,1	1,0	-0,6	1,7
Espírito Santo	-0,3	-5,6	-10,0	-8,2
Rio de Janeiro	-0,8	3,0	5,4	0,1
São Paulo	-3,7	1,3	2,8	-0,4
Paraná	0,9	4,7	-0,1	-7,0
Santa Catarina	-2,5	-2,7	-0,5	-1,7
Rio Grande do Sul	0,7	4,3	3,3	-2,7
Goiás	3,2	-0,4	2,1	0,0

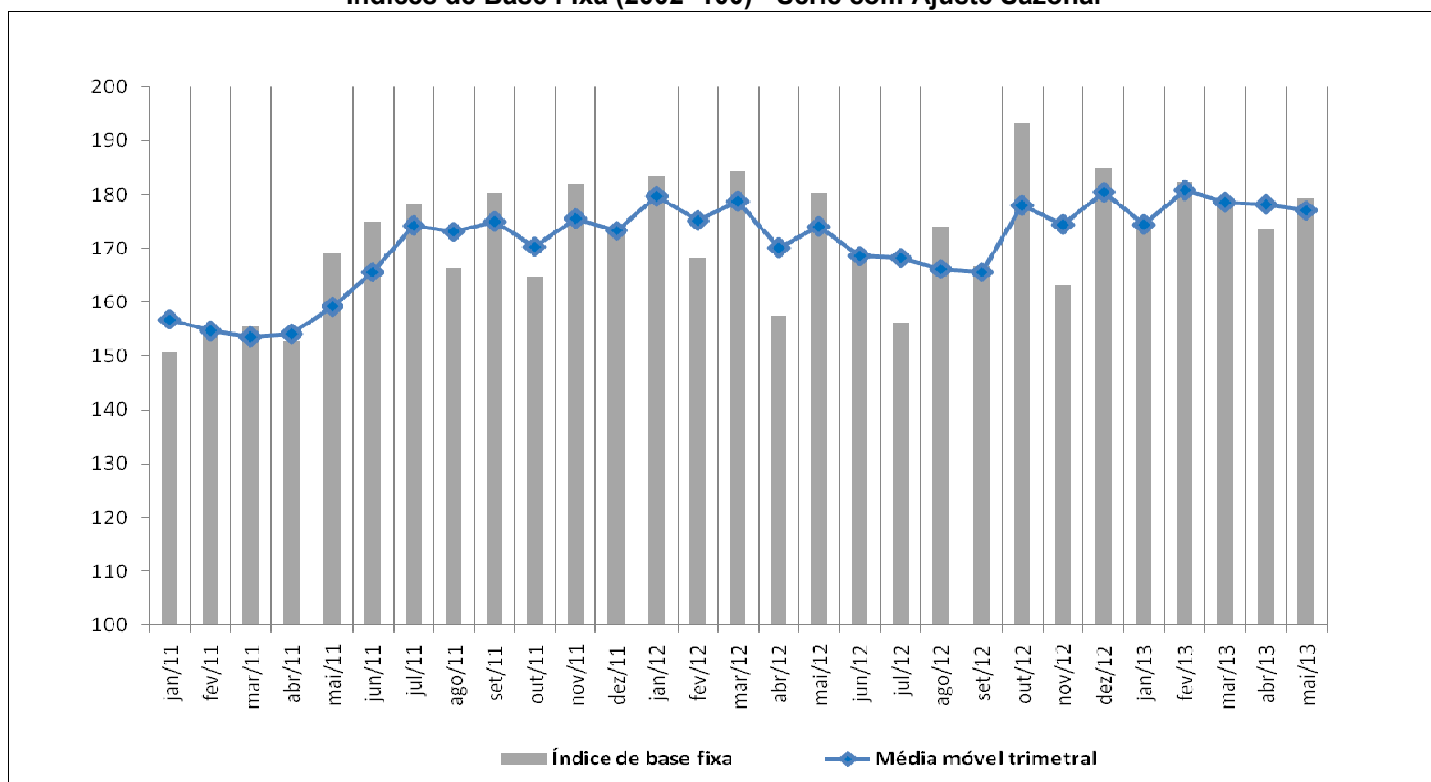
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento da média móvel com o índice de base fixa - ambas as comparações com ajuste sazonal. Na passagem de abril para maio, o índice de média móvel trimestral apresentou recuo de 0,6%, no entanto, o índice de base fixa cresceu 3,2%, após dois meses de recuo consecutivo.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

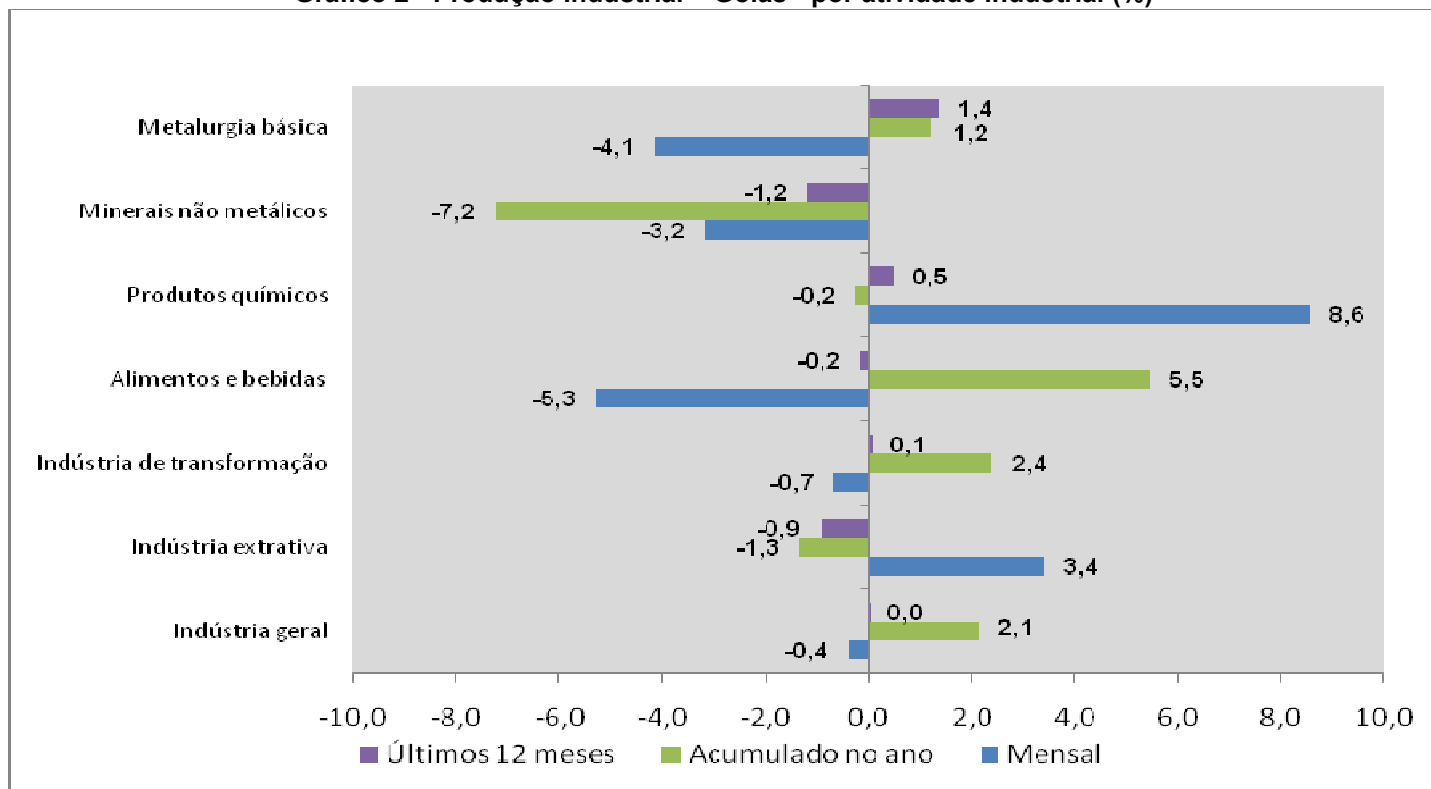
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou variação negativa de 0,4% em maio de 2013, após avançar 10,9% em abril último. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano assinalou expansão de 2,1%, com ganho de ritmo frente ao índice do primeiro trimestre de 2013 (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ficou estável (0,0%) em maio de 2013 e apontou perda de ritmo frente ao resultado de abril (0,5%).

No recorte setorial da indústria goiana - comparação maio de 2013 / maio 2012- três dos cinco ramos investigados perderam dinamismo, apenas o segmento de produtos químicos apresentou taxa positiva de 8,6%, devido à maior produção de medicamentos. A principal contribuição negativa na formação da taxa global veio de alimentos e bebidas (-5,3%), motivado em grande medida pela redução na produção de maionese, refrigerantes, açúcar cristal, leite esterilizado e em pó e condimentos e temperos. Além do setor alimentício, tiveram recuo, metalurgia básica (-4,1%), influenciado principalmente pelos itens ferroníquel, ferronióbio e ouro em barras; e, minerais não-metálicos (-3,2%), devido à redução na produção de massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás, avançou 2,1%, impulsionado pela maior produção em dois dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 5,5% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo sobressaiu a maior fabricação de maionese, cervejas, chope, molho de tomate, milho doce preparado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, condimentos e temperos. Por outro lado, entre os três ramos que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de minerais não-metálicos (-7,2%) Gráfico 2.

Gráfico 2 - Produção Industrial – Goiás - por atividade industrial (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

O comportamento da indústria goiana está oscilando desde julho de 2012, alternando taxas negativas e positivas, por segmento, minerais não metálicos apresentou sete taxas negativas nesse período, alimentos e bebidas e produtos químicos apresentaram cinco taxas negativas, sendo estes dois últimos os de maior influência no resultado da taxa global.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
 Eduiges Romanatto
 Juliana Dias Lopes
 Marcos Fernando Arriel
 Millades de Carvalho Castro